



**GEDES**

Grupo de Estudos de Defesa  
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE  
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

**INFORME BRASIL Nº 03/2019**

Período: 16/02/2019 – 22/02/2019

**GEDES - UNESP**

- 1- Cancelamento de matrículas gerou atrito entre o Exército e a Universidade de São Paulo
- 2- General da reserva assumiu Secretaria-Geral da Presidência e aumenta o número de militares em ministérios
- 3- Cirurgia de Bolsonaro exigirá pagamento inédito por Hospital das Forças Armadas
- 4- Apesar de nova Missão, situação do Haiti voltou a piorar
- 5- Brasil participa de esforço internacional para ajuda humanitária à Venezuela
- 6- Colunista questiona força de presidente sem os militares
- 7- Jornalista comparou a relação entre as Forças Armadas e os governos da Venezuela e do Brasil

1- Cancelamento de matrículas gerou atrito entre o Exército e a Universidade de São Paulo  
De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a decisão da Universidade de São Paulo (USP) de cancelar a matrícula de estudantes egressos de colégios militares gerou atritos com o Exército. Segundo o jornal, as matrículas foram solicitadas através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) com a nota obtida pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para as vagas reservadas ao sistema de cotas da USP. Nas estimativas da universidade, cerca de dez estudantes foram afetados pela decisão; o Exército afirmou que mais de vinte egressos de colégios militares se encontram na mesma condição. De acordo com a USP, os solicitantes não atenderam aos critérios para o ingresso na universidade através do sistema de cotas uma vez que os colégios militares são mantidos através de pagamentos mensais efetuados pelos estudantes. A universidade informou que o caso será tratado com cautela e que não haverá prejuízo aos ingressantes. Segundo *O Estado*, um representante do Comando Militar do Sudeste “tentou convencer dirigentes da instituição a reverter a decisão”. O governador do estado de São Paulo, João Dória, e o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, também foram acionados pelo Exército para intervir na questão. De acordo com o periódico, os representantes dos militares argumentam que uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) afirmou que as contribuições mensais aos colégios militares não “configuram ofensa à regra constitucional da gratuidade do ensino e ratificou as escolas mantidas pelo Exército como estabelecimento do ensino oficial”. Segundo *O Estado*, o Exército interpretou o ato “como um ‘ataque político’ para atingir o governo [do presidente da República], Jair Bolsonaro”. (*O Estado de S. Paulo – Política – 16/02/19*)

## 2- General da reserva assumiu Secretaria-Geral da Presidência e aumenta o número de militares em ministérios

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, planeja uma agenda de anúncios para tentar abafar a crise que atingiu o governo devido às denúncias de candidaturas laranjas em seu partido, o Partido Social Liberal (PSL). Dentre as medidas, a *Folha* apurou uma consolidação da presença de militares na gestão federal devido à saída do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gustavo Bebianno, no dia 18/04/19. O nome cotado pelos jornais foi oficializado e o general da reserva Floriano Peixoto Vieira Neto assumiu o cargo, sendo o oitavo ministro militar do novo governo. Vieira Neto era secretário-executivo de Bebianno e, segundo a *Folha*, é general-de-divisão, com três estrelas – penúltimo grau mais alto da hierarquia – tendo comandado a 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel), no estado de São Paulo, o 62º Batalhão de Infantaria de Joinville, em Santa Catarina, e a 2ª Divisão do Exército, em São Paulo. O novo ministro participou ainda da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah) e ocupou a 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército. De acordo com *O Estado*, no dia 16/02/19 Bolsonaro chamou Vieira Neto e o general Maynard Santa Rosa, da Secretaria de Assuntos Estratégicos, ao Palácio da Alvorada, e explicou a eles seus motivos para afastar Bebianno. Em coluna opinativa do jornal *O Estado*, a economista, pesquisadora do Peterson Institute for International Economics e professora da Sais/Johns Hopkins University, Monica de Bolle, afirmou que o Brasil é o primeiro país na América Latina a formar um “governo militar democraticamente eleito”, mais próximo a um “governo militar-cristão”. Com a entrada a entrada de Vieira Neto, são no total oito ministros gerais, mas conforme o jornal Zero Hora, há no governo mais ou menos uma centena de pessoas com origem nas Forças Armadas, tendo o Exército a maior concentração e cargos nos três escalões. Conforme a professora, o governo de Bolsonaro é constituído de 29 oficiais com patente acima do presidente: 18 generais e 11 coronéis. (*Folha de S. Paulo – Poder – 18/02/19; O Estado de S. Paulo – Política – 18/02/19; Correio Braziliense – Capa – 19/02/19; O Estado de S. Paulo – Primeira Página – 19/02/19; O Estado de S. Paulo – Economia – 20/02/19*)

## 3- Cirurgia de Bolsonaro exigirá pagamento inédito por Hospital das Forças Armadas

Conforme noticiado pela *Folha de S. Paulo*, a cirurgia do presidente da República, Jair Bolsonaro, exigirá um pagamento inédito do governo federal: Pela primeira vez, o Hospital das Forças Armadas (HFA) terá que despender recursos para custear o tratamento de um presidente em uma instituição externa. Segundo a *Folha*, o governo possui um contrato com o HFA, sediado na capital federal, para a prestação de assistência médico-hospitalar a integrantes da Presidência da República. A novidade reside no fato de que a Presidência informou que o HFA será responsável por pagar a internação de Bolsonaro no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo. Em nota à *Folha*, o HFA informou que “não foi possível encontrar algum registro de que o HFA tenha sido demandado para atender alguma despesa desse gênero pela Presidência da República”. A informação quanto ao pagamento foi reiterada pela assessoria de comunicação e pelo porta-voz da Presidência, Otávio Rêgo Barros: “Existe um convênio da Presidência da República com as Forças Armadas e será por meio deste convênio que será efetivado o pagamento ao hospital Albert Einstein”. Questionado sobre os valores da internação e cirurgia de Bolsonaro, o Planalto informou que “o custo hospitalar da cirurgia do presidente ainda não foi recebido pela Secretaria de Administração”. (*Folha de S. Paulo – Poder – 18/02/19*)

#### 4- Apesar de nova Missão, situação do Haiti voltou a piorar

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah), comandada militarmente pelo Brasil, foi uma operação bem-sucedida, impedindo conflitos entre quadrilhas rivais de traficantes de drogas e saqueadores, mas não foi suficiente para transformar o país. Para o Brasil, a missão serviu como “laboratório de testes em condições reais para uma série de equipamentos e táticas” empregados em ações das Forças Armadas no Brasil. A Minustah teve fim em outubro de 2017 sendo substituída pela Missão das Nações Unidas de Apoio à Justiça no Haiti (Minujusth), com o propósito de “ajudar no fortalecimento da Polícia Nacional e participar de atividades de monitoramento, análise e relatoria da situação dos direitos humanos. Entretanto, de acordo com *O Estado*, no início do mês de fevereiro de 2019 a situação voltou a piorar no Haiti, com milhares de manifestantes nas ruas pedindo a renúncia do presidente Jovenel Moise e do premiê Jean-Henry Céant, apontados como responsáveis pela crise econômica e ligados a casos de corrupção. Céant afirmou que ele “e os membros do governo ouvimos a voz (da oposição), ouvimos este brado, entendemos sua raiva e indignação” e deseja diálogo. (*O Estado de S. Paulo – Notas e Informações – 20/02/19*)

#### 5- Brasil participa de esforço internacional para ajuda humanitária à Venezuela

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o governo brasileiro participou do esforço internacional de entrega de alimentos e remédios à Venezuela. O plano consiste no recolhimento dos alimentos e remédios por caminhões venezuelanos, conforme afirmou o porta-voz da presidência da República, Otávio do Rêgo Barros: “a ideia inicial é a aproximação logística de Pacaraima. E aguardar nessas regiões a chegada dos caminhões conduzidos por venezuelanos direcionados pelo presidente [autoproclamado] Guaidó”. O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, afirmou que rejeita a entrada de ajuda humanitária e bloqueou a fronteira com a Colômbia, com contêineres de caminhão na Ponte de Tienditas. O ministro da Defesa da Venezuela, Vladimir Padrino López, prometeu proteger a fronteira de ameaças à integridade territorial venezuelana: “As Forças Armadas permanecerão mobilizadas e alertas ao longo das fronteiras para evitar qualquer violação à integridade de seu território”. De acordo com o *Correio*, está em andamento no Brasil a operação Acolhida, que inclui o ordenamento de fronteira, o acolhimento e a interiorização dos imigrantes venezuelanos. (*Correio Braziliense – Mundo – 20/02/19; O Estado de S. Paulo – Internacional – 20/02/19*)

#### 6- Colunista questiona força de presidente sem os militares

Em coluna opinativa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o jornalista William Waack disse que o presidente da República, Jair Bolsonaro, não conseguiria permanecer no cargo sem os militares. Segundo Waack, o ex-ministro da Secretaria-Geral, Gustavo Bebianno, divulgou audionovela que mostrou a importância dos militares durante a campanha eleitoral de Bolsonaro e também na criação e execução dos planos de governo. Para o jornalista, “sem eles [militares], o presidente provavelmente não tem condições de sobreviver no cargo”. De acordo com Waack, muitos militares se aliaram a Bolsonaro preocupados com uma possível crise política-social, além de ver Bolsonaro como um instrumento eficaz na “guerra cultural”, uma forma de inibir “a esquerdização do País”. Para o colunista, as estratégias militares e sua coordenação devem ser testadas com o andamento da proposta da reforma da previdência. (*O Estado de S. Paulo – Política – 20/02/19*)

## 7- Jornalista comparou a relação entre as Forças Armadas e os governos da Venezuela e do Brasil

Em coluna opinativa ao periódico *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Eliane Cantanhêde comparou a aproximação do governo venezuelano com os militares e a situação brasileira atual. Cantanhêde ressaltou como o regime venezuelano de inclinação “esquerdista” tem um acordo com a cúpula das Forças Armadas, da mesma forma que o governo brasileiro, com “parcela da direita”, teria surgido de certa “aliança” com os militares, principalmente do Exército. A jornalista afirmou que em ambos os casos, o “estopim foi a exaustão, dos militares, de setores políticos e da própria população, diante da desordem, da corrupção, dos abusos das elites”. Porém, Cantanhêde diferenciou as Forças Armadas dos dois países, ressaltando que os militares brasileiros são “profissionais, muito bem treinados, respeitados no mundo todo e sempre líderes das pesquisas”, enquanto na Venezuela o regime seria apoiado por Forças Armadas “altamente corruptas”. (*O Estado de S. Paulo – Política – 22/02/19*)

### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

### **Equipe:**

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).